



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

PPPG

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

A influência da atividade física na prevalência de transtornos mentais comuns e estresse em servidores técnicos e docentes da UEFS.

Kamila Barreto Silva¹; Denize Pereira de Azêvedo²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:barretos.kamila@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: dpafreitas@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: TMC, estresse; saúde mental; trabalho

INTRODUÇÃO

As transformações no estilo de vida e no ambiente de trabalho têm causado graves prejuízos à saúde mental dos trabalhadores, tornando os transtornos mentais o terceiro maior motivo de concessão de benefícios previdenciários acidentários e a segunda maior causa de afastamento no Brasil. A alta produtividade exigida pelo capital e os avanços tecnológicos têm gerado demandas físicas e mentais excessivas, resultando em vulnerabilidade, insatisfação e patologias como Transtornos Mentais Comuns (TMC) e estresse. Os TMC incluem sintomas não psicóticos, como insônia, dificuldade de concentração, queixas somáticas e irritabilidade. Estudos mostram que ambientes de trabalho inadequados afetam a saúde física e mental dos trabalhadores, embora as causas sejam multifatoriais. O trabalho, além de sua função econômica, contribui para a subjetividade, inserção social e bem-estar, mas pode impactar negativamente em condições adversas. A saúde do trabalhador depende tanto de fatores individuais quanto sociais e organizacionais. Demandas excessivas, baixa tensão, falta de reconhecimento e ausência de lazer são fatores de risco para transtornos mentais, ansiedade e depressão. Este estudo investigou a influência do trabalho e das características sociodemográficas e psicossociais na ocorrência de TMC e estresse, analisando também a relação com atividade física entre servidores técnicos e docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte transversal que contou com a participação de 143 servidores e 170 docentes, >18 anos, de ambos os sexos (masculino e feminino), da

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O mesmo consistiu em uma análise exploratória e descritiva, segundo características sociodemográficas, características do trabalho profissional, aspectos psicossociais e ocorrência de transtornos mentais comuns e estresse. Quanto aos instrumentos para coleta de dados, foram utilizados questionários sobre características sociodemográficas e apoio social, o Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos (ISSL) e o questionário para identificação de Sintomas Psiquiátricos Não-Psicóticos- SQR20. A análise dos dados ocorreu em duas etapas: a) análise descritiva das variáveis; b) Análise bivariada das variáveis.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O estudo analisou 313 participantes da UEFS, sendo 143 servidores técnicos e 170 docentes. A maioria era mulher (70,6% dos servidores técnicos e 54,1% dos docentes), com maior prevalência na faixa etária de 40 a 49 anos e maioria casada ou em união estável. Os principais resultados mostram que entre os Servidores Técnicos no home Office: 61,4% relataram que o trabalho remoto prejudicou a rotina doméstica. 66% enfrentaram sobrecarga pela dupla jornada, mas apenas 52,1% receberam suporte institucional. Sobre a prevalência de TMC: Alta prevalência (55,2%), maior entre mulheres (61,4%) e em indivíduos com menos de 50 anos. Entre os fatores associados ao TMC: Maior prevalência em pessoas com ensino superior completo/incompleto (p -valor = 0,007); Condições adversas no home office, como falta de conforto, interferência de tarefas domésticas e ausência de suporte institucional, aumentaram o risco de TMC. Com relação aos Docentes observamos prevalência de TMC: Inferior à dos técnicos (20,4%), mas maior entre homens, viúvos, pessoas de cor/raça preta e indivíduos abaixo dos 30 anos. Já os fatores Associados ao TMC: Maior prevalência em docentes com rendimentos entre 5 e 10 salários mínimos. Sobre as condições de Trabalho: Não houve associações significativas entre as condições laborais e a prevalência de TMC.

Ao fazer uma comparação com pesquisas anteriores identificamos a prevalência de TMC entre os servidores técnicos (55,2%) superou a média nacional (23,2%–35%), provavelmente devido às condições adversas impostas pela pandemia. A prevalência entre docentes foi menor, refletindo diferenças nas dinâmicas laborais e sociodemográficas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O estudo destaca o aumento significativo da prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre trabalhadores brasileiros, que varia entre 20,3% e 43,3%, atingindo 55,2% entre os servidores técnicos da UEFS. Esse índice é especialmente alto entre

mulheres (61,4%), refletindo sobrecarga doméstica e familiar. A OMS (2002) aponta fatores como sobrecarga de trabalho e isolamento social como contribuintes para o adoecimento mental, alinhados com as conclusões de Souza et al. (2021) sobre a dupla jornada feminina. O trabalho remoto durante a pandemia intensificou esses desafios, com falta de estrutura adequada e dificuldade de conciliar tarefas domésticas elevando o estresse, conforme observado também por Araújo e Lua (2021). Entre os docentes, a prevalência de TMC foi menor (20,4%), com maior incidência entre homens, viúvos, jovens e pessoas negras. O estresse, associado a características como gênero feminino e idade inferior a 50 anos, é identificado como fator de risco significativo, com muitos trabalhadores em fase de resistência, correndo risco de exaustão prolongada. Condições adversas de trabalho, como falta de suporte institucional e exposição a ambientes estressantes, reforçam os impactos negativos na saúde mental, conforme estudos prévios de Ferrareze et al. (2006) e Gherardi-Donato (2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam uma preocupação significativa com a saúde mental dos servidores técnicos e docentes, especialmente das mulheres, com altos índices de TMC e estresse. A pandemia e as mudanças para o regime home office exacerbaram as condições adversas, revelando a necessidade urgente de intervenções para melhorar as condições de trabalho e oferecer suporte adequado aos profissionais. Recomenda-se a implementação de estudos de intervenção focados em prevenção e manutenção da saúde mental, bem como a realização de pesquisas adicionais para aprofundar a compreensão das questões de gênero, TMC e estresse.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. M.; LUA, I. **O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de Covid-19.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. 2021.
- ARAÚJO, T. M.; PINHO, O. S.; ALMEIDA, M. M. G. **Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Setembro de 2005.
- AREIAS, Meq, GUIMARÃES, Lam. **Gênero e estresse em trabalhadores de uma universidade pública do estado de São Paulo.** Psicol. Estud. 2004; 9(2):255-262
- AZEVÊDO, D. P. Atividades Físicas no tempo de lazer, **Transtornos Mentais Comuns e estresse em docentes de uma instituição de ensino superior pública da Bahia (tese).** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2017.

BASTOS Maria Luiza Almeida, SILVA JUNIOR Geraldo Bezerra da; DOMINGOS Elza Teresa Costa; ARAÚJO Ruth Maria Oliveira de; SANTOS Alexandre Lima dos.

Afastamentos do trabalho por transtornos mentais: um estudo de caso com servidores públicos em uma instituição de ensino no Ceará, Brasil. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. 2018;16(1):53-9. DOI: 10.5327/Z1679443520180167.

CAMPOS, Taís Cordeiro. VÉRAS; Renata Meira; ARAÚJO Tânia Maria de.

Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. Revista da Avaliação da Educação Superior – Campinas – SP, 2020.

FERRAREZE, M. V. G.; FERREIRA, V.; CARVALHO, A. M. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em Terapia Intesiva. Acta Paul Enferm, V. 19, n.3, p. 15 a 310,2006.

GHERARDE-DONTO, E. C. S. Estresse ocupacional, estresse precoce e estratégias de enfrentamento entre auxiliares e técnicos de enfermagem em hospital universitário. 91f. Tese (Livre Docência – área de concentração: enfermagem psiquiátrica, sub área: Promoção da Saúde mental) – departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo , 2013.

JANSEN, K. et al. Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v.27, p.440-448, 2011.

JUSTIÇA DO TRABALHO - TRT-13º Região - (PB); Noticia: Transtornos mentais são a terceira maior causa de afastamento do trabalho no Brasil; Publicado: 24/01/2023; disponível em: <https://www.trt13.jus.br/informe-se/noticias/transtornos-mentais-sao-a-terceira-maior-causa-de-afastamento-do-trabalho-no-brasil> . Acessado em 06 de setembro de 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório Mundial da Saúde: Saúde Mental – nova concepção, nova esperança. 1ª ed. Lisboa: OMS; 2002.

SANTOS, Élem Guimarães dos; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010.